

Avaliação Quadrienal: Balanço e Perspectivas

Sylvio Canuto

Instituto de Física, USP

Coordenador da Área de Física e Astronomia

Representante do CTC-ES no Conselho Superior



Métricas

*A estratégia e procedimentos usados influenciam os resultados.
Assim, a pergunta essencial é o que se pretende aferir.*

A produção científica

Individual: concurso de ingresso

promoção na carreira

reconhecimento, destaque e prêmios: de Tese a Nobel

Coletivo: ranking de universidades

programas de pós-graduação

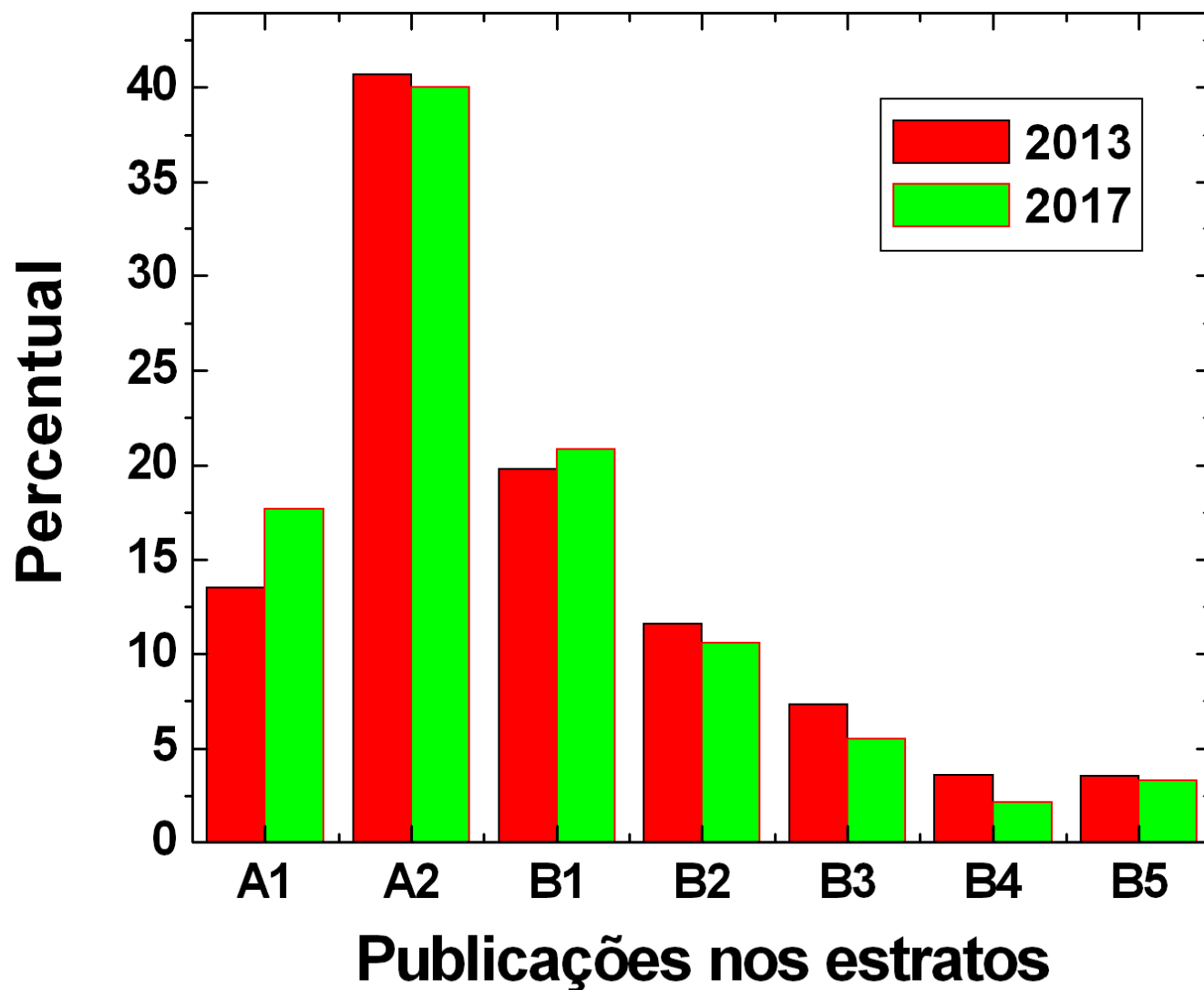
A considerar

- Diferentes áreas ou mesmo subáreas não são (podem não ser) diretamente comparáveis.
- As premiações não obedecem os rankings ou hierarquias pré-estabelecidas.
- Fator h conta apenas parte da estória e fator de impacto da revista está longe de coincidir com o fator de impacto do autor.

- **Algumas premissas importantes:**
- Ter claro o objetivo da avaliação
- A avaliação quantitativa pode ser um bom suporte mas a avaliação qualitativa por pares experts ainda é imprescindível
- Ter espaço para flexibilização de critérios adaptando às diferentes circunstâncias
- Não se amparar excessivamente em números (critérios quantitativos) que não tem a precisão almejada (usar critérios adicionais, se necessário)
- Reconhecer a excelência e a incentivar
- O uso abusivo de métricas pode conferir tranquilidade ou senso de justiça para o avaliador mas assumir a responsabilidade adicional de uma análise qualitativa ainda é muito importante

A crescente excelência da área duramente conquistada.....e fortemente ameaçada

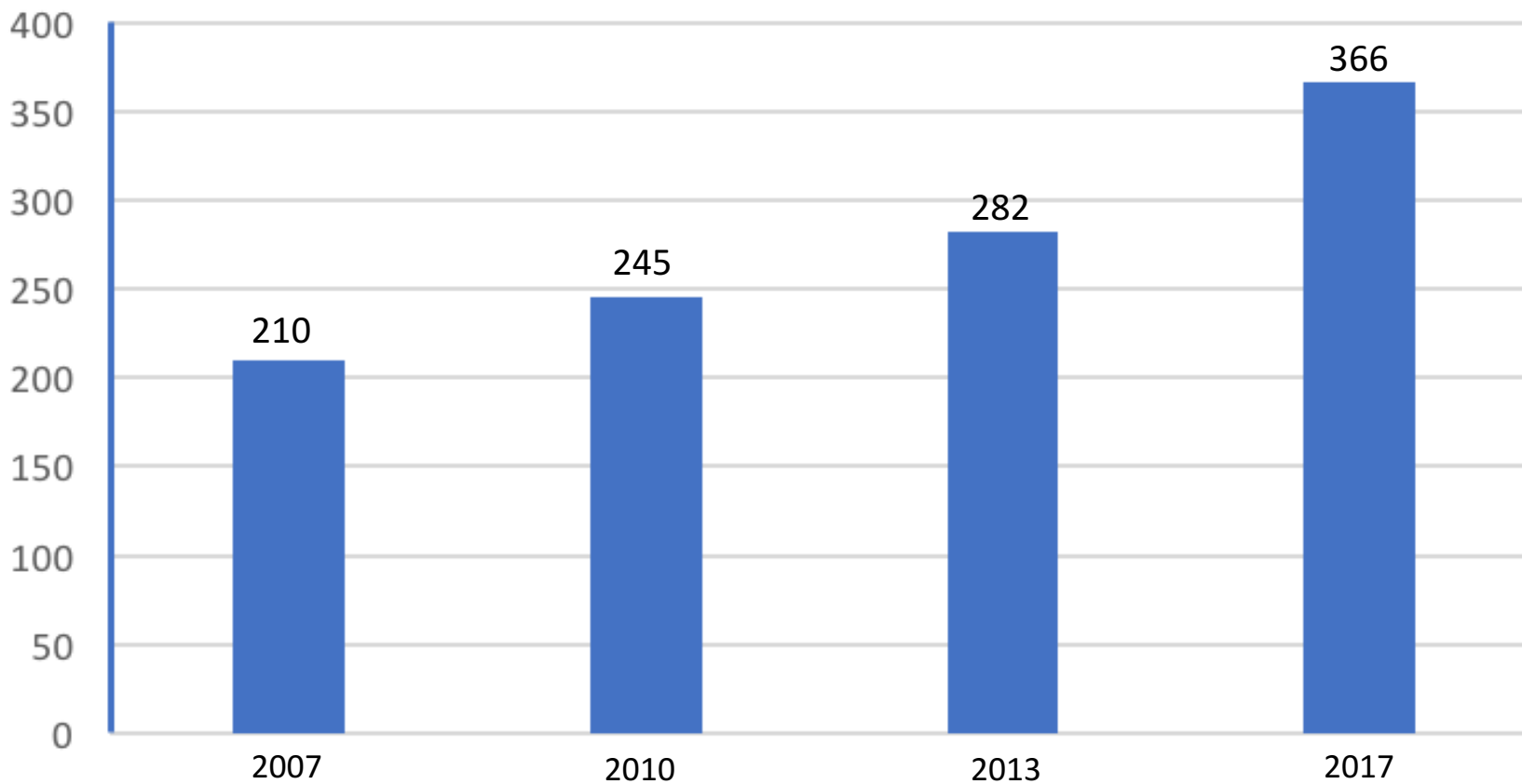




Os estratos A1 e A2 correspondem a 19,7% dos periódicos mas 57,7% das publicações.

No quadriênio 2013-2016 a área publicou 18 480 artigos.

Teses produzidas por ano



Crescimento
de 17%

Crescimento
de 15%

Crescimento
de 30%

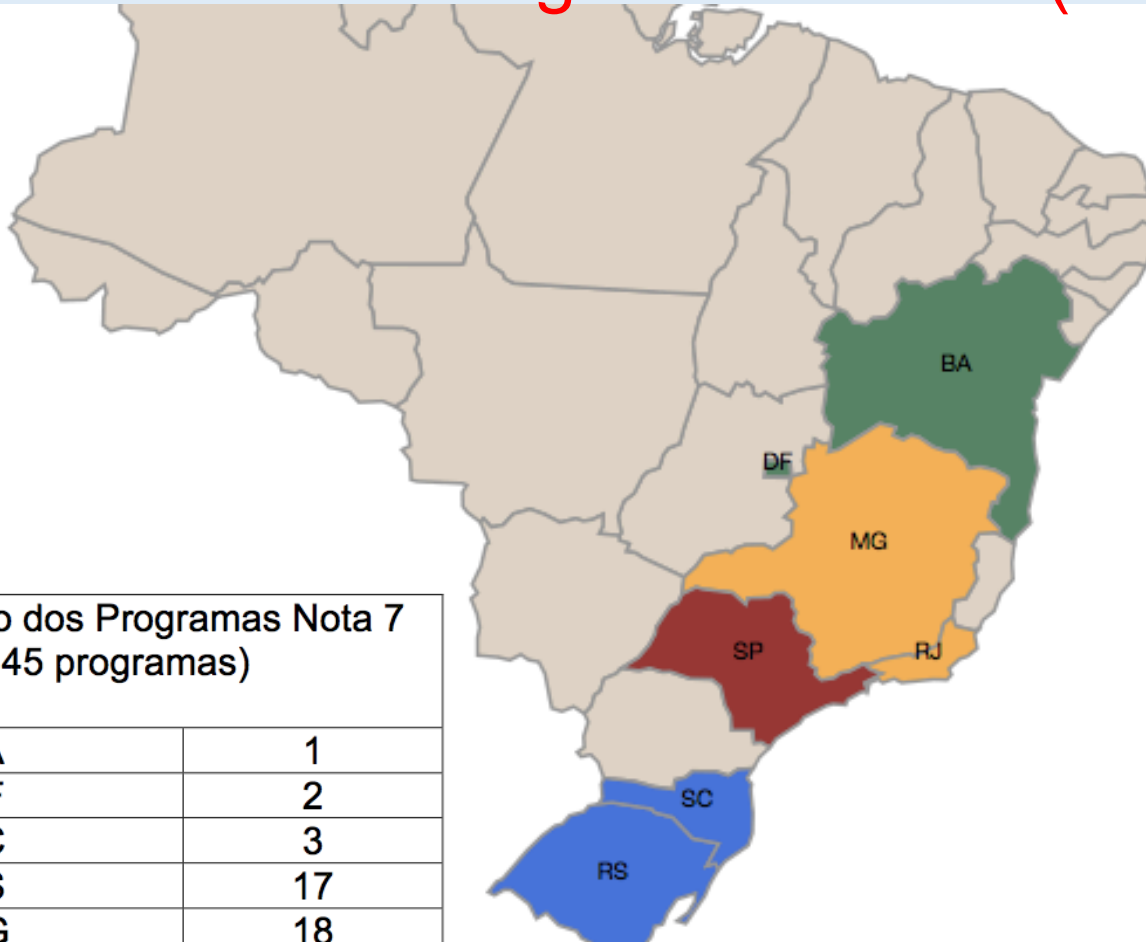
Dados comparativos entre 2013 e 2017

A excelência da área

- O número de docentes cresceu 8,7%, sendo atualmente (2016) 1596 docentes permanentes
- O número de publicações/ano cresceu 17%
- O número de artigos publicados/docente-ano cresceu 10%
- O número de publicações/ano-docente no estrato A1 cresceu 41%
- O número de teses cresceu 30% inflexionando um crescimento anterior que vinha sendo de 15-17%. "Hoje" são formados 1 Dr/dia, 366 doutores/ano no quadriênio 2013-2017.

Vale a pena ressaltar que - considerando todas as áreas - nota-se uma diminuição (de parte) da assimetria regional, com um crescimento da excelência na região nordeste.

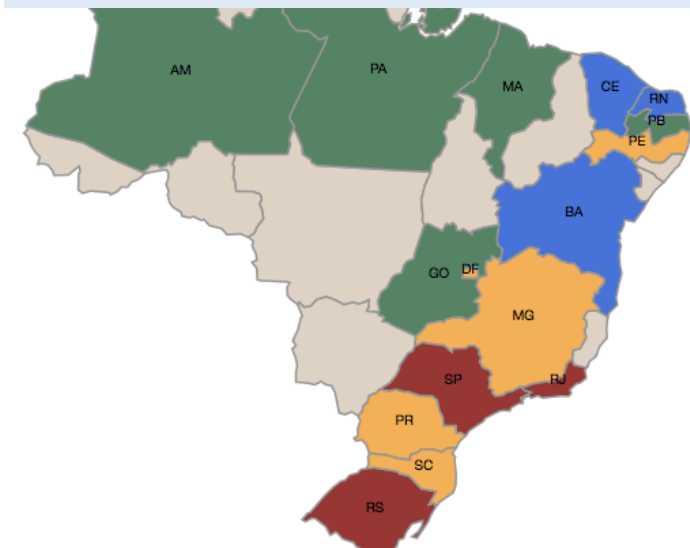
Programas Nota 7 (2014)



Distribuição dos Programas Nota 7
(145 programas)

BA	1
DF	2
SC	3
RS	17
MG	18
RJ	27
SP	77

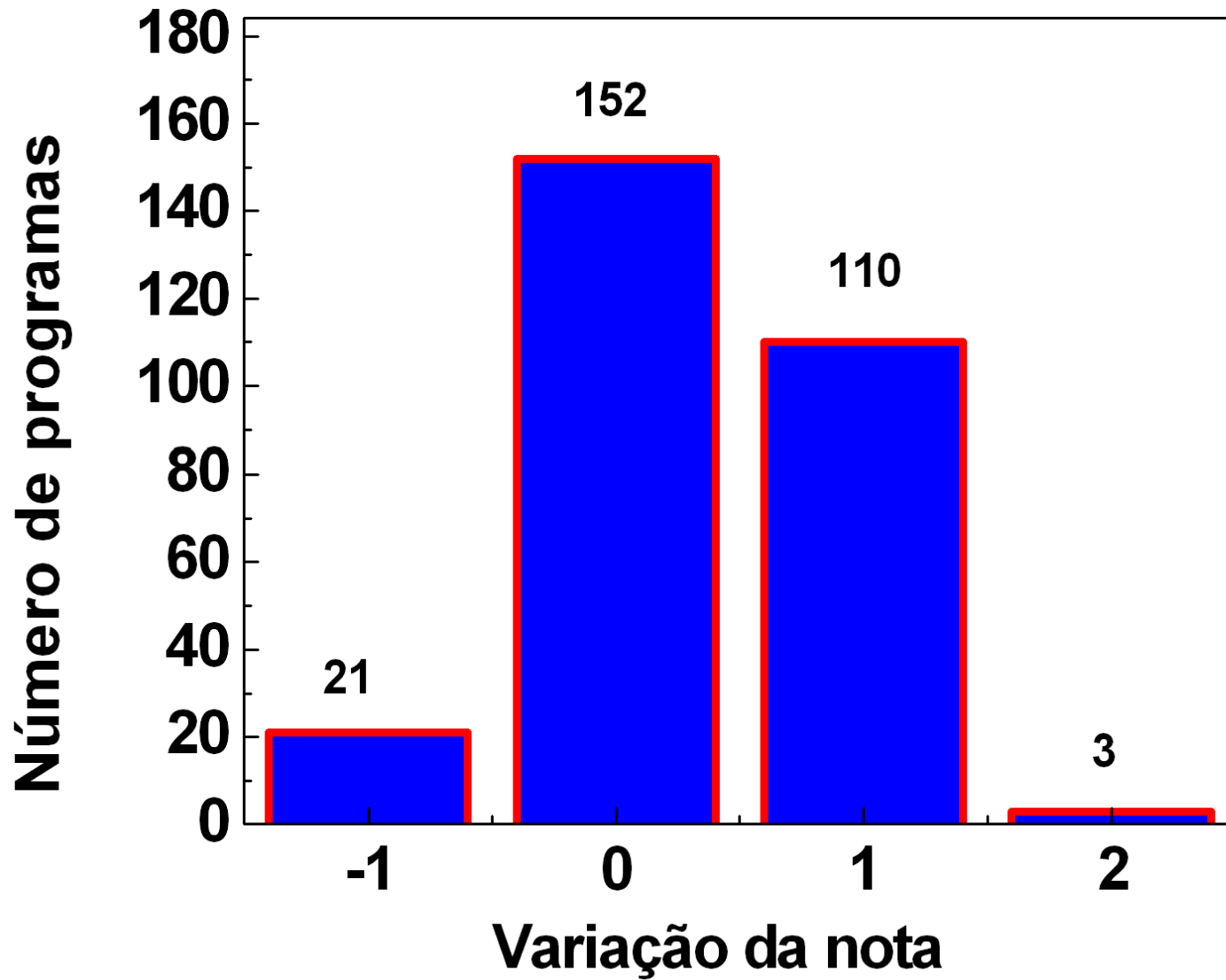
Programas Nota 6



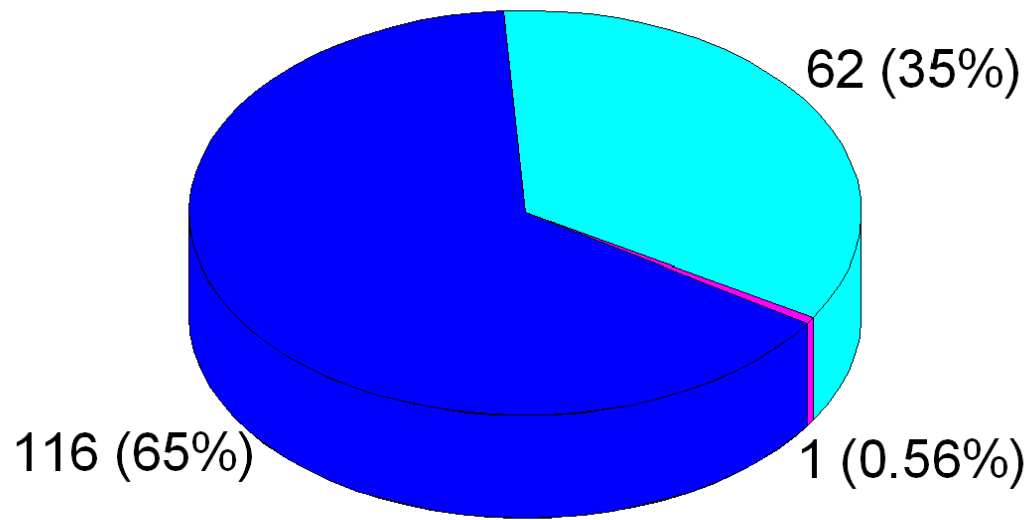
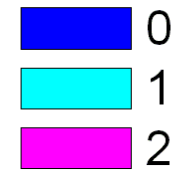
Cursos Nota 7 na região Nordeste

UFBA	1	Saúde Coletiva
UFCG	1	Eng. Elétrica
UFC	3	Física
		Matemática
		Eng. Civil (Recursos Hídricos)
UFPE	3	Física
		Ciências da Computação
		Eng. Produção
UFRN	1	Ciências e Eng. Materiais

Cursos nota 6



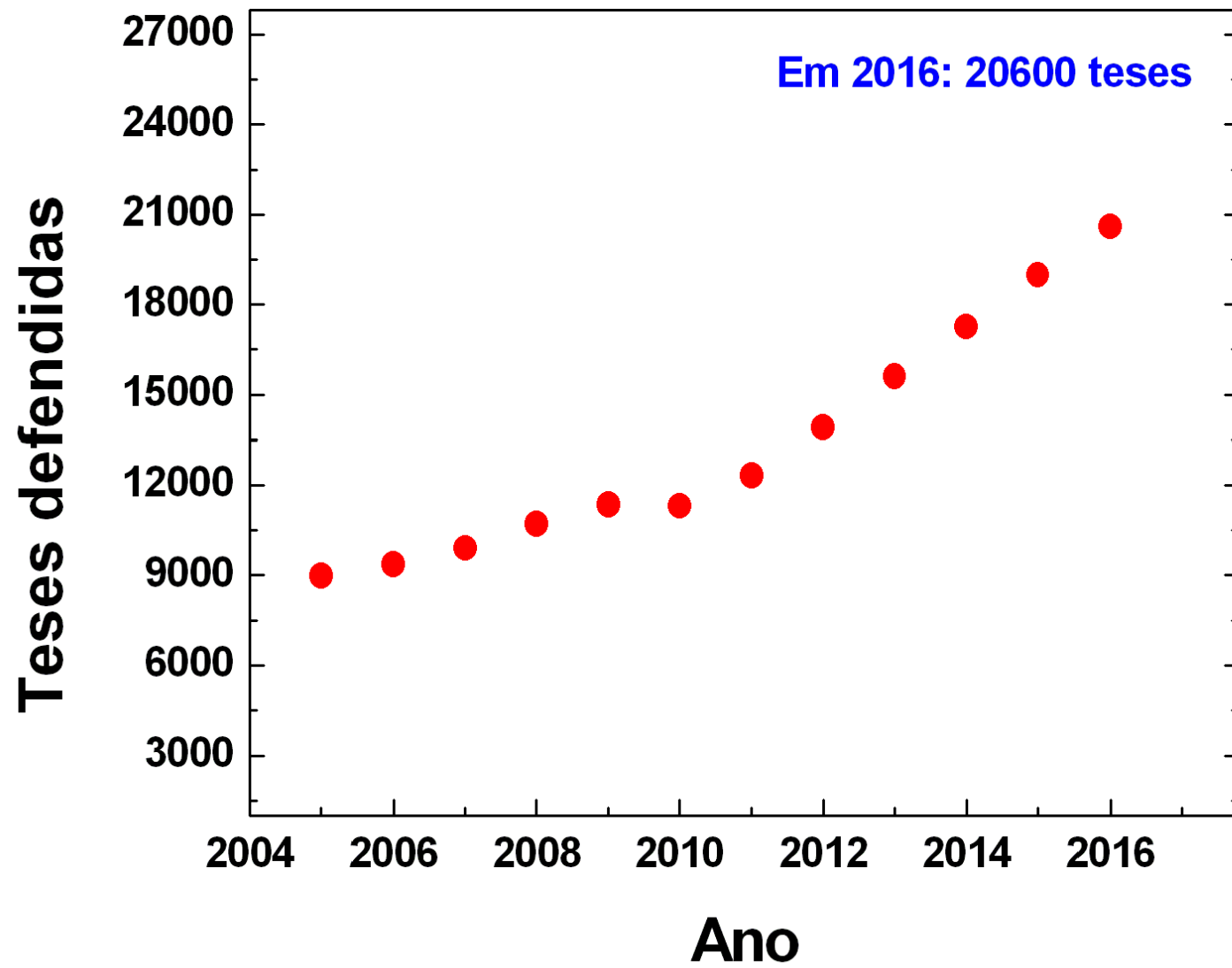
Total de 179 programas Nota 7



POSSÍVEIS APRIMORAMENTOS NA AVALIAÇÃO ?

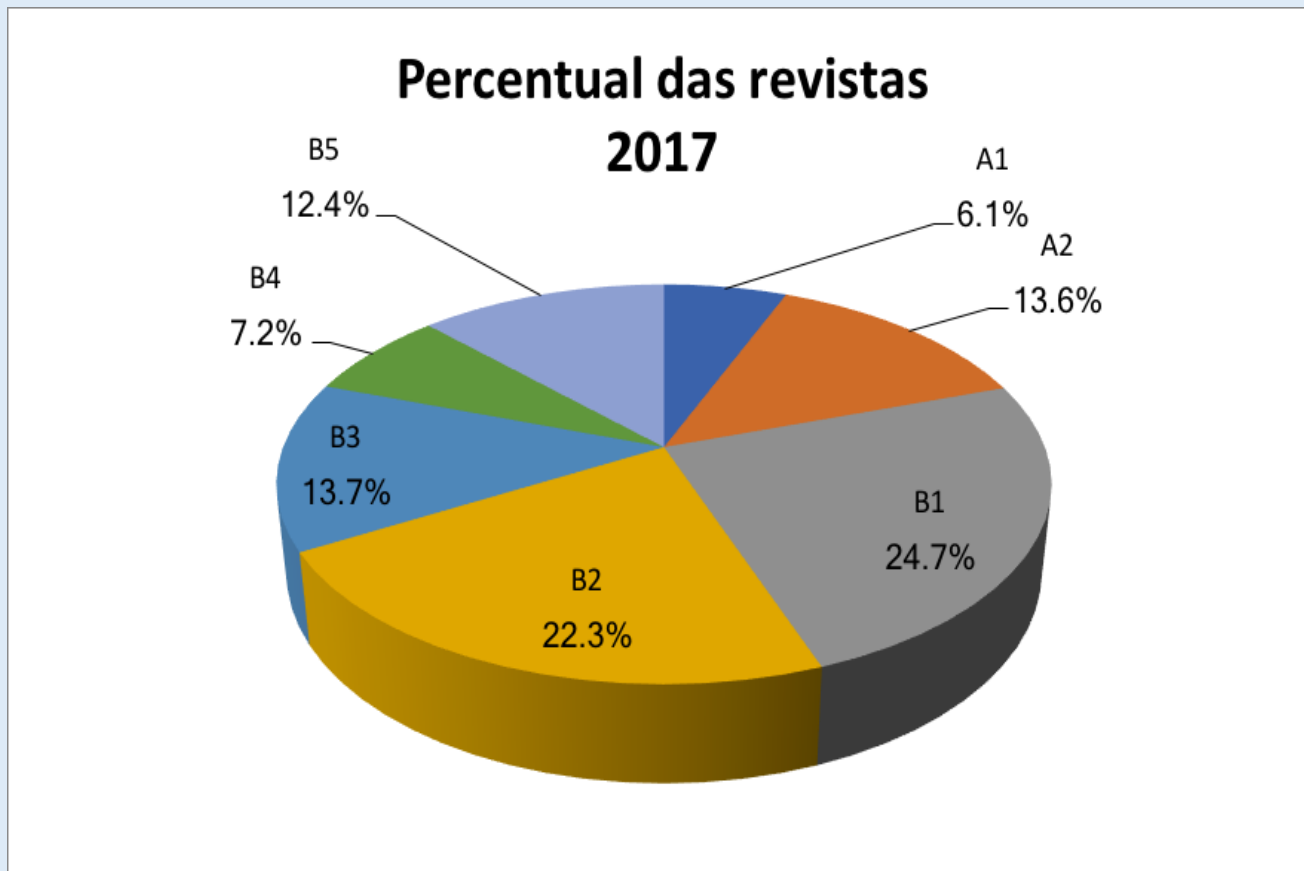
- ✓ Simplificação do processo de avaliação
- ✓ Avaliação de egressos (que aspectos devem ser valorizados?)
- ✓ Distinção para programas que só tem mestrado (tipicamente nota 3)
- ✓ Comissão/avaliação internacional para programas nota 6 e 7.

Muito obrigado



- Considerações sobre Avaliação
- Muito breve panorama atual da Astronomia e Física
- Algumas considerações gerais

O Estrato Qualis da Astronomia/Física





O foco na obtenção de bons resultados nas métricas é falacioso e prejudicial ao programa como centro de formação e pesquisa.